

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

Sexta - feira, 8 / Fevereiro / 1980 — Ano 48.º — N.º 2497 — Preço 7\$50. — SEMANÁRIO

JOGOS SEM FRONTEIRAS custar-nos-iam mil contos!

— ESPINHO NÃO ESTARÁ
NOS «ECRANS» DA EUROPA • PÁGINA 4

Ponte d'Anta

UM «ESCLARECIMENTO» QUE NADA ESCLARECE

• PÁGINA 3

PARA A ASSOCIAÇÃO
COMERCIAL DE ESPINHO
A HORA É DE ESPERANÇA

• PÁGINA 2

INDÚSTRIA TAPETEIRA
EM RECUPERAÇÃO

• PÁGINA 5

MONTE DE PARAMOS
JANTA À LUZ DA VELA

• PÁGINA 4

PROVA REAL

Na aritmética, a prova real elimina o erro.

No jornalismo, a verdade destrói a ginástica da desculpa mal engendrada, porque contra ela — verdade — não há argumentação possível.

Uma vez mais, tirou-se a prova real e a conta está certa.

Certíssima.

O pretenso esclarecimento, nada mudou. Ou melhor, esclareceu a verdade que praticamos, porque o jornalismo do «DEFESA DE ESPINHO» é a verdade. Mesmo que ela seja denúncia. Sobre tudo, quando é denúncia.

A verdade, muitas das vezes, incomoda. Mas é verdade.

E verdade — manda a consciência — acima de tudo.

PARA QUANDO UM TERMINAL RODOVIÁRIO NA NOSSA CIDADE?

• PÁGINA 2



Esta é a equipa de Iniciados de futebol do Sporting Clube de Espinho, actual guia do Campeonato Regional de Aveiro, cujo técnico, Fernando Capela, concedeu uma entrevista ao «Defesa de Espinho». Em baixo (da esquerda para a direita): Freitas, Belo, Moreira, Pereira, Armindo e Vieira; em cima: Neca, Tito, Abel, Benjamim, Ramiro e o técnico Fernando Capela

AS GRANDES REVOLUÇÕES

• ÚLTIMA PÁGINA

Para quando um terminal rodoviário nesta cidade?

• POR AGOSTINHO ALMEIDA

Já várias vezes salientamos neste periódico a necessidade de se pensar seriamente num terminal rodoviário para as carreiras que afluem quotidianamente a esta cidade, exploradas pelas quatro empresas, nomeadamente a «Rodoviária», «Feirense», «Carvalhos» e «Grijó», excluindo-se a «Auto-Viação de Espinho», por possuir instalações (im)próprias que estão muito longe de satisfazer as necessidades não apenas da empresa, como naturalmente dos seus inúmeros utentes.

Temos reparado em várias cidades que possuem terminais exemplaríssimos, quer em comodidade, quer em funcionalidade, simultaneamente para os passageiros e armazenamento de mercadorias, com cargas e descargas, que em nada afectam os restantes serviços e cuja organização merecia ser seguida pelos responsáveis desta terra, dentro da maior urgência, já que em Espinho o serviço de quatro ou cinco empresas não se reveste de complexidade tão grande que não seja possível concretizar.

PASSAGEIROS EXPOSTOS A INTEMPÉRIE SEM DÓ NEM PIEDADE

Ainda há dias uma família, que pelos vistos pretendia visitar o castelo da Vila da Feira, perguntava na rua onde se situava a central de camionagem para apanhar o autocarro para aquela vila. Tivemos de explicar à simpática família que em Espinho não havia central e teriam de aguardar

junto à paragem, no passeio, a chegada das viaturas com esse destino. Claro que o dia estava bom e, do mal o menos, caso contrário, teriam de apanhar a chuva pela cabeça abaixo ou de «rapar» o frio que calhasse até que chegasse o autocarro, numa desprotecção total à laia de qualquer aldeia sertaneja.

Cada vez se torna mais flagrante a falta de um terminal misto para carga e passageiros nesta cidade. As próprias empresas concessionárias de carreiras para Espinho deveriam organizar-se e chamar a si o encargo da construção da central, em local não longe do centro para comodidade de todos e com os requisitos indispensáveis a uma utilização em pleno. Aliás, os seus proprietários são pessoas que estão bem integradas nas características destes terminais e melhor que ninguém sabem o que mais convém.

O NEGÓCIO É RENTÁVEL MAS AS CONCESSIONARIAS APENAS VÊEM O DINHEIRO — DIZ O NOSSO POVO

Mas... se não for a edilidade a convidar os concessionários para um estudo conjunto do problema, dispendo-se a prestar a colaboração máxima, inclusive na obtenção de subsídios junto das instâncias superiores, então tudo ficará sem efeito, porque enquanto houver passageiros enregelados e encharcados que embarquem nos seus autocarros, as empresas não darão um passo sequer para coisíssima alguma

e estão-se marimbando para a comodidade exigível por quem paga o preço que eles entendem pelos minúsculos papelinhos.

Cada vez a procura é maior; os autocarros vão sempre superlotados e aos concessionários apenas uma preocupação os embaraça, que é a de obter junto das entidades superiores o maior número de carreiras possíveis e imaginárias.

Impõe-se a construção de um terminal em Espinho, com estacionamento mínimo para dez viaturas, servida de um portão para entrada e outro para a saída. Salas de espera munidas de altifalantes para anunciar as carreiras, etc. Nos estacionamentos, existirão números, consoante as carreiras e as cargas e descargas das mercadorias processar-se-ão sem estorvar a movimentação dos passageiros. Enfim, um serviço decente e bem organizado, como por exemplo a cidade de Santarém possui, entre outras muitas localidades do nosso País, que abandonaram o sistema arcaico que Espinho, como terra de turismo e centro de grande movimento diário, ainda ostenta, para gáudio de quem o visita.

Apenas a «Rodoviária» procurou, pelo menos, possuir um mini-escritório nesta cidade, onde alguns passageiros se podem abrigar, enquanto que as restantes empresas esperam que os passageiros se «sintam à vontade», sentados nos passeios, ao «deus-dará».

Aguardam-se medidas efectivas para remediar uma das maiores anomalias no capítulo de transportes que até hoje tem assolado a nossa terra e só a Câmara poderá dar o primeiro passo para se resolver esta crise que se vai agudizando.

PARA A ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE ESPINHO

A HORA É DE ESPERANÇA

Saiu mais um número do Boletim Informativo da Associação Comercial de Espinho, este referente aos meses de Dezembro de 1979 e Janeiro de 1980.

Do Editorial, sob o título «A Esperança», transcrevemos o seguinte: «Os portugueses (...), cansados de palavras ocas, de promessas vãs, de interpretações ambíguas, de inoperância administrativa, de ineficácia no aparelho económico-financeiro, de carga fiscal, do inseguro aproveitamento da poupança privada, da duvidosa aplicação dos dinheiros públicos, da anárquica política social, da instabilidade legislativa, «os cidadãos», que nunca deixaram de venerar o seu País e orgulhar-se dos valores históricos da Nação, levantaram-se cedo, agastados, irritados e dirigindo-se às urnas, pressurosos

e com mão firme, confirmaram e consolidaram o rumo deste País.

Renascia a esperança!»

E prossegue o editorialista:

«Esperança, não para alimentar ódios. Não para acirrar vinganças. Não para tirar desforço pessoal ou político. Não para criar divisões entre os Portugueses. Não para substituir posições de classe. Não para humilhar personalidades. Mas para esquecer ofensas. Para ultrapassar diferendos, para estabelecer a concórdia. Para repor a dignidade nas relações humanas e a tolerância no convívio social. Para recuperar a economia. Para aliviar a carga fiscal. Para multiplicar os empregos e, com medidas eficazes, relançar-se uma Política Social autêntica que abranja todas as camadas da população».

TOME UMA MEDIDA INTELIGENTE

ASSINE «DEFESA DE ESPINHO»

Conforme o seu caso envie-nos a quantia constante no quadro abaixo em dinheiro, cheque, ou vale do correio, e receba em sua casa, comodamente, durante um ano, o nosso jornal.

Se é espinhense, tem o dever, e a obrigação, de ler «Defesa de Espinho». Se não é, leia o nosso jornal e sinta a pena de não ser. Assinar o «Defesa de Espinho» é dar mais força à nossa razão.

Preços de Assinatura Anual	V. Aérea	V. Normal
Portugal Continental e Ilhas Adjacentes	350\$00	
Espanha	400\$00	
Angola, Moçambique, Guiné e países da Europa (excepto Espanha)	500\$00	700\$00
Resto do Mundo	600\$00	800\$00

RECENSEAMENTO AGRÍCOLA DO CONTINENTE

PRESTE A SUA COLABORAÇÃO Os dados recolhidos são confidenciais

INE/MAP

«DEFESA DE ESPINHO»

— POSTOS DE VENDA

ESPINHO — Tabacaria de «O Nosso Café» (Rua 8); Quiosque Subterrâneo (Túnel do Caminho de Ferro); Quiosque do Mercado e Salão Azul (Rua 23); Café Moderno (Rua 19) e Café Trovador (Avenida 24).

ANTA — Café Miguel (Br. Violas); Restaurante Mirone (Estrada da Idanha); Café Central dos Altos Céus (Esmojães).

GUETIM — Casa Verde (Rua dos Combatentes). PARAMOS — Café Emigrante; Casa Peralta; Café Cutelo.

SILVALDE — Café Ferro (Estrada de Santiago).

PRAIA DA GRANJA — Quiosque da Estação. NOGUEIRA DA REGEDOURA — Café Moderno.

ESMORIZ — Supermercado (junto à «Shell»); Café Pacífico.

SPORTING DE ESPINHO AGRADECE COLABORAÇÃO NA TÔMBOLA - 1979

Em ofício enviado à nossa Redacção, o Sporting Clube de Espinho agradece, nos seguintes termos, a colaboração prestada à Tómbola pelo comércio e indústria.

«O Sporting Clube de Espinho vem agradecer encarecidamente a toda a indústria e Comércio que se dignaram prestar a valiosa colaboração à Tómbola, para cujo êxito contribuíram decisivamente.

«Na impossibilidade de, pelo elevado número de firmas que nos deram o seu apoio, de agradecermos individualmente, fazêmo-lo por este meio, de modo algum poderíamos deixar de testemunhar o nosso reconhecimento às empresas que tão generosamente nos auxiliaram na já tradicional Tómbola».

Leia o «DE»

PINCELADAS AMARELAS

Não haja dúvidas. Quando o «camarada» Cunhal aparece no «écran» televisivo a cassetear as irreversíveis petulâncias do posso, quero e mando, tem, de certeza, ou o corte da corrente ou as línguas de fora da maioria dos telespectadores.

O «camarada», como é? Então, Sakharov, um dos maiores cientistas do Mundo, um Prémio Nobel, um defensor acérrimo dos Direitos do Homem, por querer falar em liberdade e em verdade, é condenado a residir a quatrocentos quilómetros da capital do sol que ilumina o Mundo, incomunicável para os jornalistas estrangeiros e tu, «camarada» Cunhal, aparece na Televisão a afirmar que tal decisão foi uma coisa natural, uma vulgar transferência?

Que desplante!...

Não te esqueças de que a maioria do povo português não te grama. Suponhamos, pois, que o Governo pegava em ti com jeitinho e te mandava para o teu feudo alentejano, de foíce em punho e bem afiada, para acompanhar a ceifa do trigo, cuja produção tem diminuído nos últimos anos devido a uma constante bagunçada dos teus ajudantes de campo, a receber o teu querido salário de sete contos e quinhentos mensais e sem autorização para conversar com quem o Governo ordenasse... Gostarias?

Sakharov foi preso e desterrado para longe só pelo facto de não concordar e protestar contra a política dos carrascos da liberdade. Tu e os teus camaradas portugueses achastes bem tal procedimento, porque os vossos pecados contra a Nação, desde há muitos anos, são tais que só vos faria bem uma irreversível estadia por toda a vida na Rússia, aquecidos pelo frígido sol que ilumina o vosso mundo. Seria para todos uma fantasmagórica felicidade. Ou não?

1890 é o ano do ultimatum inglês que intimou lhe fossem cedidas as terras portuguesas que constituíam o mapa cor-de-rosa.

Portugal, aliado da Inglaterra desde o rei D. João I, Mestre de Avis, sofreu revoltado tal vexame e o povo, excitado, invectivou a Família Real. A força esmagou o direito. Em 31 de Janeiro de 1891, rebenta a frustrada revolução no Porto, que foi o fermento do 5 de Outubro de 1910. Proclamada a República, nunca esta deixou, até 25 de Abril de 1974, de estatuir na Constituição a defesa do Ultramar. Nesta última data, socialistas e comunistas, de mãos dadas, não sossegaram enquanto não entregaram tudo para, com a sua traição, conseguirem tomar conta do poder.

O resultado foi o que se tem visto e se vê: uma nobre, gloriosa e rica Nação na falência; um Governo novo e democraticamente eleito por maioria, a querer meter tudo nos eixos, mas obrigado a lutar contra os que contribuíram durante os últimos anos para tal falência. Ainda o Governo não era nascido e já os corvos vorazes crocitavam em uníssono que lhe fariam a vida negra.

Já Mota Pinto não temia tal gente. Por mais fortes razões, a Aliança Democrática não os temerá, pois tem todos os trunfos nas mãos, inclusive o de ter ganho as eleições.

Portugal será salvo do lodaçal em que o meteram e todos os «istas» anti-Nação e inimigos da paz, do trabalho, da justiça e da Pátria, se quiserem viver nela, terão de penitenciar-se até poderem ser considerados verdadeiros portugueses.

ZINHO

«Fraude na atribuição das casas da Ponte d'Anta»

— UM «ESCLARECIMENTO» QUE NADA ESCLARECE

Da Direcção de Habitação do Norte, e assinado pelo engenheiro civil António Fortuna Pereira, recebemos o seguinte «esclarecimento»:

«Solicita-se a V. Ex.^a, ao abrigo da lei de imprensa a publicação na próxima edição desse jornal, da presente carta de esclarecimento às notícias publicadas nas edições de 18 e 25 do corrente sobre os títulos «Fraude na atribuição das casas de Ponte d'Anta» e «O uso e abuso político das casas de Ponte d'Anta», pois os factos deles constantes não correspondem à verdade.

«1— Os realojamentos, que se vêm procedendo no Conjunto Habitacional de Ponte d'Anta, aliás como em qualquer outro Agrupamento em qualquer outra terra, resultam da aceitação por existência de fundamento legal, das propostas apresentadas nesse sentido pelas respectivas Câmaras e neste caso em particular pela Câmara de Espinho. Ao Sector de Gestão Social desta Direcção, da responsabilidade da Sra. D. Maria Edith Pinto Moreira da Costa, apenas compete assim, a formulação de parecer sobre a observância ou não dos preceitos legais dos casos de excepção apresentados pelas Autarquias ao regime de atribuição por concurso das habitações de promoção deste Organismo.

«Não existe assim, qualquer hipótese de «intervenção amadrinhada» desta Direcção e muito menos da Sra. D. Maria Edith cuja idoneidade, isenção e sentido de responsabilidade, nunca se pensou ser necessário salientar e agora também o não seria, senão fora a exigência de resposta adequada às más e infundadas refe-

rências contidas nas notícias em questão, e ainda todo o respeito que é devido a uma pessoa que com rara dedicação, desempenha há tantos anos funções de especial melindre, face às situações de permanente angústia e conflito provocadas pela impossibilidade de atendimento de extrema carência habitacional e à esperança que sempre representa para essas famílias uma habitação livre a atribuir.

«2— Referida também nas notícias em causa uma intenção de realojamento de dezena e meia de famílias, informa-se que o caso foi presente para apreciação desta Direcção, pelo Senhor Governador Civil de Aveiro, a quem foi dado conhecimento e também à Câmara Municipal, do entendimento que se possui da sua falta de enquadramento nas situações de excepção, previstas na lei, para atribuição de habitações.

«Por este facto, foi aconselhado a essas famílias a sua inscrição no próximo concurso público a abrir, para atribuição de habitações, em igualdade de circunstâncias com a restante população carenciada.

«3— Porque entretanto pela Câmara de Espinho foram garantidas as infraestruturas indispensáveis à habitabilidade das habitações e dada a não existência dos Serviços Municipais de Habitação, esta Direcção, e exercendo assim uma função supletiva, não obstante não dispôr dos meios necessários a uma resposta em devido tempo, e ainda na sequência de diversas insistências nesse sentido levadas a efeito, tanto pela anterior presidência como pela actual, deu já conhecimento à Câmara Municipal da sua intenção de realização do concurso público para atribuição de habitações constituintes

do Conjunto Habitacional de Ponte d'Anta de promoção deste Organismo, com início no próximo dia 15 de Fevereiro.

«4— Julga-se assim dada resposta às questões fundamentais das notícias em causa, com exclusiva intenção de esclarecimento à população interessada e de afirmação de isenção de procedimento desta Direcção aliás, no seguimento da sua intervenção na atenuação de carência habitacional em Espinho, em colaboração e com o indispensável apoio da Câmara Municipal, de que os Agrupamentos próximos de conclusão são forte testemunho.

«Porto, 30 de Janeiro de 1980.

«O ENGENHEIRO CIVIL

António Fortuna Pereira»

NOTA DA REDACÇÃO —
O esclarecimento do sr. engenheiro Fortuna Pereira não nega, em nada, tudo aquilo que afirmamos.

1. Escusava o sr. engenheiro de «informar» que as propostas de alojamento devem resultar de fundamento legal, pois, pelo facto de o sabermos, é que apontamos o alojamento à margem da lei.

Ninguém referiu que à DHN não compete apenas a formação de parecer, agora o que se duvidou foi da isenção do mesmo. Daí que falássemos em possíveis cunhas

e em compadrios, no primeiro dos textos, o que o segundo evidenciaria.

Perante uma leitura atenta dos dois textos, e analisando bem os factos, que não nega, como pode afirmar peremptoriamente que não há qualquer hipótese de intervenção amadrinhada?

2. Sobre o alojamento da dezena e meia de famílias, nada afirmamos em contrário do que expõe; antes provamos a intenção expressa de atrasar o processo manifestada na conversa com o presidente da edilidade espinhense.

3. As infraestruturas já estavam garantidas há muito, pelo menos para o alojamento das 15 famílias. E se é verdade que a Câmara local não possui Serviços Municipais de Habitação, não é menos verdade que a mesma quis dispor de pessoal para ajudar nos trabalhos do concurso.

Em referência à próxima abertura do concurso (até que enfim!), que D. Edith não garantira ao presidente da Câmara, estranhámos que o ofício enviado à edilidade, a anunciá-lo, não tenha sido assinado pela referida se-

nhora assim como o esclarecimento em causa, pois que era a visada nos textos.

AOS ASSINANTES

O «Defesa de Espinho» está a registar, com agrado, a inscrição de bastantes novos assinantes esperando, entretanto, que outros venham para a nossa família.

Para evitar despesas de cobranças, solicita-se a liquidação das assinaturas do «Defesa de Espinho» na Administração, Rua 19, n.º 62, das 9,30 às 12,30 e das 14 às 17 horas, de segunda a sexta, e das 10 às 12 horas, aos sábados.

Recordamos, por outro lado, que uma assinatura do nosso jornal custa 350\$00 anuais o que, mesmo assim, trás vantagens ao assinante, já que um número avulso custa 7\$50.

Tal aumento, justifica-se no acréscimo dos custos do papel e demais matérias-primas indispensáveis à feitura do jornal e nos compromissos assumidos com a tipografia.

O mesmo acontecerá, aliás, muito em breve com os jornais diários, cujo preço subirá para 12\$50.

médicos

DR. CASTRO REIS
ESPECIALISTA PELA O.M.
DOENÇAS DOS OLHOS.
ORTÓPTICA.

RUA 16 N.º 250 - 1.º - ESQ.
TELEF. 922470 — ESPINHO

LUSOTUFO
TAPETES • CARPETES • ALCATIFAS
Telefone 72005 CORTEGAÇA

RODRIGUES, GOIS & C.ª, L.ª
«RODRIAUTO»
CORTE E QUINAGEM DE CHAPA
CALANDRAGEM
E
FABRICO DE TODA A ESPÉCIE DE CALEIRAS
RUA 31 N.º 914 — TELEF. 923006 — ESPINHO

DR. CASTRO REIS
ESPECIALISTA PELA O.M.
DOENÇAS DOS OLHOS.
ORTÓPTICA.
RUA 16 N.º 250 - 1.º - ESQ.
TELEF. 922470 — ESPINHO

CORFI - Organizações Industriais Têxteis

MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS, S. A. R. L.

TELEFONE, 921575 — TELEX 22256 CORFI P — TELEGRAMAS, CORFI — APARTADO, 28 — 4501 ESPINHO CODEX — ESPINHO



- Fundada em 1944 — 35 anos ao serviço da Economia Nacional.
- A maior Empresa do Ramo no nosso País e uma das maiores do Mundo.
- Pioneira no fabrico dos Fios Agrícolas em Portugal, o que constitui autêntica revolução na indústria do sisal.
- A primeira Firma Portuguesa a introduzir os produtos de sisal no mercado estrangeiro.
- Faz parte do grupo das maiores firmas exportadoras nacionais, conforme Livro de Ouro do Fundo de Fomento de Exportação.
- Estudou e criou tecnologia que permitiu lançar em grande escala a produção de cordoarias, redes, tela e sacaria sintéticas dando lugar à constituição da — COTESI.

FABRICANTE DE:

Cabos e Fios de Sisal e Manila e Produtos da Indústria Metalomecânica — Máquinas e Acessórios para a Indústria Têxtil e Cordoaria.

CORFI - símbolo de qualidade reconhecido internacionalmente

POR FALTA DE VERBA

ESPINHO não estará presente nos «Jogos sem Fronteiras-80»

Espinho não participará nos «Jogos Sem Fronteiras-1980», pelo menos no estrangeiro, pelo facto de os custos dessa participação ascenderem a mil contos, pagáveis pelo município local — soube o «Defesa de Espinho» junto do vereador do pelouro turístico, e presidente da Câmara, dr. José Carvalho da Fonseca que, no entanto, e segundo fez notar, teria o máximo interesse nessa participação, importante veículo de propaganda turística da cidade.

A decisão foi tomada numa reunião num hotel do Porto em que, além daquele vereador espinhense — a acumular funções de presidente da Comissão Municipal de Turismo, interinamente —, estiveram presentes o encarregado da Radiotelevisão Portuguesa para os jogos, Fialho Gouveia, o delegado do Norte da Direcção Geral de Turismo, Paulo Pina, e os presidentes das restantes

comissões de turismo da Costa Verde.

Naquela reunião, ficou assente que esta região turística se fará representar por Braga ou, em alternativa, por Póvoa de Varzim, dado que ambas as cidades apresentaram a sua candidatura. A cidade dos Arcebispos representará já Portugal, no ano transacto, naquele certame, no primeiro ano de participação do nosso País.

Os dois municípios deverão, agora, encontrar um entendimento sobre qual das duas localidades representará Portugal na edição que lhes cabe — a primeira — a realizar numa cidade francesa.

A participação de Espinho, na edição nacional do certame, ficou em aberto para uma próxima reunião, uma vez que o dr. José Fonseca terá de estudar o assunto, em função do montante necessário a tal concretização, de acordo com o que nos referiu.

Interessadas nesse «furo», estão inúmeras outras localidades, pelo que se torna difícil a participação da «Rainha da Costa Verde» nos jogos de 1980.

Na reunião do Porto, propôs-se ainda que a segunda volta dos jogos, a realizar em Portugal, tivesse como palco a cidade do Porto, dependendo agora da aceitação, ou não, da proposta pelo município da Invicta cidade.

Uma outra decisão, refere-se à oportunidade a dar ao Machico, uma vila turística madeirense, para participar numa das edições dos jogos deste ano.

Na edição interna do certame — os «Jogos Sem Fronteiras» —, há dois anos, Espinho classificou-se em primeiro lugar à frente da Póvoa de Varzim e Braga.

NECROLOGIA

ARMINDA ALVES RODRIGUES

Solteira, com 76 anos de idade, faleceu em Sales, Silvalde, no dia 25 de Janeiro, a sr.^a D. Arminda Alves Rodrigues.

MAIOR FISCALIZAÇÃO AUTOMÓVEL PELA PSP

O comandante distrital da Polícia de Segurança Pública de Aveiro, major Nolasco Pinto, disse aos jornalistas que aquela corporação vai aumentar a fiscalização sobre viaturas automóveis em todo o distrito.

Depois de apontar que, no geral, o nosso distrito é dos de menor índice de criminalidade, o major Nolasco Pinto, a propósito da deficiente instalação de algumas esquadras, anunciou que existiam já terrenos para edificação das novas secções de Aveiro e S. João da Madeira.

À CONSTRUÇÃO CIVIL

Fernando Silva Leite

ENG. TÉCNICO CIVIL

Projectos e Cálculos de Betão Armado

Telef. 9623155 — MIRAMAR

MÉDICO

JOAQUIM FERREIRA MENDES

Rua 9 n.º 295-2.º Esq.º — Espinho — Telefone 921710

VENDE-SE

CITROËN DIESEL CX 2.200

ANO DE 1978

CONTACTAR Telef. 922073

ES PIÑO!



Vinho a rodos em forma de paralelo, receita, ou cuca, são formas de embriaguês possíveis.

Se há dinheiro, há rico vininho a escorrer pela garganta! Se não há, não faltam as almas caridosas que paguem o «branquito» com águas da ordem...

No tasco da esquina, a acompanhar dois dedos de conversa, o copo molha a palavra e ajuda a esquentar a discussão...

Por entre uma sueca, umas copas, sempre cabe uma pinga que o vencido vai pagar.

Vinho, jogos, tascos — uma das faces da cidade.

J. M.

Uma casa especializada em fios de tricot e industriais

Boa Lã

Rua 14 n.º 647 ★ Telefone 922191

(entre as Ruas 21 e 23)

DESCONTOS ESPECIAIS PARA TRICOTADEIRAS

VÍCIOS FRAUDOLENTOS ENTRANHAM-SE NA FEIRA

• comerciante assambarcava o «FIEL AMIGO»

Nos tempos que vão correndo, a imagem de centro de compras económico que a feira detinha, está-se a denegrir nas especulações de pouco escrupulosos comerciantes que, aproveitando a sua popularidade, levam preços mais altos, em certos casos, do que o rentante comércio, assambarcam, distanciam o ideal proposto

foi apanhado em flagrante pela Direcção Geral de Fiscalização Económica de Aveiro, quando assambarcava bacalhau, o «fiel amigo», tão saboroso quanto escasso.

Submetido à apreciação de um dos juizes do tribunal local, em 22 do mês transacto, aquele feirante não encontraria argumentos para



Os dentes económicos «chegaram» à feira com a «fome» de bacalhau?

pelo Rei trovador, ao criar as feiras francas, agora nem francas no direito de utilização, nem na atitude de alguns comerciantes que aí vendem.

Deste modo, outros comerciantes honestos acarretarão os prejuízos da fraude do sr. Alberto Alves de Carvalho, de 41 anos de idade, casado, comerciante - feirante, residente em Estrada, Paramos, que, possuindo na feira semanal de Espinho uma tenda, onde vendia mercearia,

justificar o seu delito económico, pelo que seria condenado a 10 dias de prisão e ao pagamento de uma multa de 62 mil escudos que, no caso de não ser liquidada, como ainda não foi, elevará a sua pena a 403 dias de prisão.

Mas o sr. Alberto Alves de Carvalho, claro, não concordou com a pena que lhe foi imposta pela justiça, devendo agora recorrer da sentença.

PARAMOS

LUGAR DO MONTE

espera reforço de energia

A população do lugar do Monte tem vindo a reclamar, há tempos, o reforço da corrente eléctrica na zona.

Nos últimos anos, o lugar registou um acréscimo populacional razoável e muitas habitações foram construídas sem que se instalasse ali um posto de transformação ou de qualquer outro modo, se respondesse às necessidades energéticas dos habitantes.

Chega-se ao cúmulo de não se poder jantar nas cozinhas porque — conforme o texto de uma carta enviada ao nosso jornal por Joaquim Moreira Rodrigues e António Castro, daquele lugar — «as fluorescentes não arrancam». De acordo com o relato da sua missiva, estes dois moradores recolheram 21 assinaturas junto de outros tantos vizinhos

para se pôr cobro à situação que há muito se arrasta:

«Visto que foi pedido, várias vezes, ao antigo presidente da Junta de Freguesia de Paramos, sr. João Baptista Dias da Costa, um reforço das linhas de corrente eléctrica no lugar do Monte, Paramos, e que esse sr. nada fez para isso, foi entregue ao sr. João Pinto Romeira, membro da nova Assembleia de Freguesia, residente nesta zona, um «abalo-assinado» dos moradores desta zona que não têm luz sequer para comer a sopa porque, infelizmente, as fluorescentes não arrancam» — escrevem, manifestando-se depois esperançados que o novo poder local interceda junto dos responsáveis pela electricificação do concelho para que o assunto seja resolvido.

SILVALDE

Indústria Tapeteira na freguesia em franca recuperação

Parece em franco progresso o sector tapeteiro que, empregando centenas de silvaldenses em bastantes pequenas e médias empresas, é, sem dúvida, o de maior peso na vida económica da freguesia.

O sector é o grande «responsável» pela industrialização da freguesia, portadora de melhoria do nível de vida das populações, anteriormente vivendo das lides agrícolas. O progresso da indústria tapeteira decresceu por alturas do 25 de Abril, ocasião em que umas poucas experiências cooperativas, aliadas à instabilidade social de então, «abanaram» o sector. Na altura, os encargos das empresas aumentaram consideravelmente e os preços dos produtos tapeteiros, essencialmente para exportação, começaram a perder competitividade nos mercados internacionais.

Na firma «Luís da Loura», agora encerrada, os trabalhadores quiseram ver os seus ordenados aumentados sem que o patrão tivesse possibilidades para tal. Como con-

traproposta, a entidade patronal propôs a entrega da firma aos trabalhadores para estes a autogerirem, mas, acicatados pelo sindicalismo cunhalista, os tapeteiros não quiseram. Queriam apenas mais dinheiro, pouco se importando com a situação financeira da empresa que, como aconteceria, depois poderia falir.

Passada meia dúzia de anos sobre a crise, a indústria está em recuperação, recuperação que a próxima adesão à Comunidade Económica Europeia poderá sobremaneira acelerar.

No dizer de um responsável de uma pequena firma tapeteira da freguesia, «momento de crise, a tapeçaria não atravessa. Houve apenas um período em que os patrões tiveram que ceder às reivindicações, o que criou instabilidade».

Para este responsável, «tudo está a correr da melhor maneira e não notamos falta de trabalho».

AMIGOS DA PARÓQUIA HOMENAGEADOS

Um jantar no Centro Paroquial de Silvalde foi pretexto para homenagear o arquitecto Jerónimo Reis e o empreiteiro Bento Barreiras pela colaboração prestada à paróquia aquando das obras de beneficiação do Largo da igreja local, cujos gastos se elevaram a dois mil e duzentos contos.

Presentes, entre outros, o presidente do Conselho Paroquial, Delmar Rodrigues de Sá, o ex-presidente da Junta de Freguesia, Adão Rodrigues Pinto Loureiro, e o pároco local, reverendo Manuel António Alves da Silva.

Aos brindes, e depois de explicar os motivos que tinham levado à realização do convívio, o padre Silva, numa intervenção menos feliz, entreter-se-ia a «descarregar» iras pessoais, numa atitude imprópria para uma tal confraternização e, aliás, no seguimento de idênticos ataques na imprensa regional onde escreve.

Na perspectiva do padre Silva, os «ricos» e os «teóricos» nada fizeram para bem da freguesia, tudo se devendo à sua acção pessoal.

Numa outra intervenção, o presidente do Conselho Paroquial, emocionado, agradeceria o trabalho desenvolvido pelos dois em prol da freguesia.

Pelos homenageados, que foram brindados com salvas de prata e orquídeas, falou o arquitecto Jerónimo Reis que, depois de agradecer a homenagem, se colocou ao dispor do povo de Silvalde, sempre que necessário.

PARTE DAS PLACAS TOPONÍMICAS CONTINUAM NA «GAVETA»

Três anos depois de encetarem as primeiras diligências no sentido de se dotarem as ruas da freguesia com placas toponímicas, essas placas ainda não foram colocadas na totalidade.

A toponímica constava do programa de actividades da Junta cessante para o triénio que, para o efeito, reuniu com o povo da freguesia, por forma a escolherem-se as denominações.

Pouco concorrida, essa reunião traria, no entanto, as denominações para 180 placas que, por impossibilidade da Junta o fazer, devido ao facto de lutar com insuficiência de pessoal, seriam colocadas por elementos da Assembleia de Freguesia que, para o efeito, se teriam oferecido.

Algumas foram efectivamente colocadas, mas a maior parte continua na «gaveta» à espera que alguém as afixe.

Até quando o novo poder local quiser...

PRESIDENTES REUNIRAM-SE

O chefe da Edilidade local, dr. José Carvalho da Fonseca, reuniu, na semana passada, com os presidentes das Juntas para, essencialmente, «se conhecerem».

FINANÇAS EM NOVO EDIFÍCIO

A Repartição de Finanças de Espinho vai ser instalada num imóvel, em construção, no ângulo das ruas 19 e 26.

A transferência daqueles serviços para o novo edifício verificar-se-á em Abril, se o empreiteiro cumprir os prazos de construção.

BANCO DE URGÊNCIA

Quando seguiam de motorizada, António Ribeiro da Silva, de 26 anos de idade, casado, ajudante de motorista, residente em S. Félix da Marinha, Vila Nova de Gaia, e seu filho, Alberto Castro da Silva, de 4 anos de idade, sofreram um acidente de viação.

O sr. António sofreu escoriações nas mãos e no joelho direito, enquanto que seu filho sofreu traumatismo craniano interrogativo, tendo sido enviado ao Centro Hospitalar de Gaia, depois de lhe terem sido prestados os primeiros socorros em Espinho.

— X —

Com fractura no pé esquerdo, provocada em acidente de viação, Maria da Conceição Loureiro Moreira, de 32 anos de idade, casada, doméstica, residente no Formal, Silvalde, foi tratada no hospital local.

— X —

Ainda pelo mesmo motivo, José da Rocha Júnior, de 52 anos de idade, casado, reformado, residente no Sisto, Silvalde, esfacelou a mão direita.

A LOCUÇÃO QUE NOS OFERECE UM DOS CHEFES DA ESTAÇÃO DA CP NESTA CIDADE

Já várias pessoas nos têm chamado a atenção para o facto de um dos chefes de serviço na Estação da CP de Espinho não ter mesmo jeito nenhuma para contactar com o público através da aparelhagem sonora existente na referida estação.

Sabemos que nem todas as pessoas têm as faculdades de boa dicção e, por isso mesmo, é que as estações de Rádio e TV seleccionam, entre muitos concorrentes, os que melhores características reunirem para o efeito.

Pois na Estação de Espinho, qualquer pessoa liga o «micro» e diz baboseiras para o estimado público. No fim, ninguém percebeu se o locutor está a insultar os passageiros ou se terá mesmo a intenção de querer dizer algo para benefício do «estimado» público.

Urge, portanto, estabelecer-se a locução por pessoa que reúna qualidades para o efeito, nem que se tenha de recorrer a um carregador. Falar sem nada se conseguir compreender, assim não está bem.

CONDUZIA SEM CARTA

Por conduzir uma viatura sem ser portador da necessária carta de condução, foi detido, pela PSP local, José Paulo de Sousa Castro, de Vendas, Grijó, Vila Nova de Gaia.

SÓ O TRIBUNAL ACALMOU OS ÂNIMOS DA SENHORA

A PSP local capturou D. Maria do Céu Reis Santos, desta cidade, por ter perturbado a ordem pública e desobedecido ao agente de autoridade.

D. Maria do Céu deslocara-se à Ponte de Anta para protestar contra o facto do marido ter sido despedido de uma obra ali em execução e exigir que lhe fossem feitos certos pagamentos pelos empreiteiros, ao que este não acedeu. Foi então que começou a insultá-lo e a apedrejá-lo, tendo este solicitado a intervenção da Polícia, a cujos agente D. Maria do Céu desobedeceria, o que lhe valeu a voz de prisão.

Foi remetida ao Tribunal da Comarca.

INFORMAÇÃO ECONÓMICA

NÚMERO FISCAL DO CONTRIBUINTE

Todas as entidades que pagam ordenados, galários, dividendos, etc., não o poderão fazer sem que os beneficiários comprovem o seu número de contribuinte ou sem que elas mesmas promovam a inscrição daquele.

CARTÃO DE IDENTIFICAÇÃO

As sociedades e demais pessoas em nome individual terão de possuir os respectivos cartões já desde 1 de Janeiro último.

TAXAS DA PREVIDÊNCIA

As contribuições do Regime Geral da Previdência passam a ser de 8 por cento, a cargo do trabalhador e 20,5 por cento a cargo da entidade patronal.

A portaria tem efeitos retroactivos desde 1 de Dezembro de 1979.

GOVERNO DISPOSTO A BANIR FRAUDES ECONÓMICAS

O Governo vai legislar, em breve, sobre normas penais relativas a actividades delituosas contra a economia nacional.

Segundo o ministro do Comércio e Turismo, o diploma a elaborar pretende «viabilizar a fiscalização económica. A Direcção-Geral de Fiscalização Económica possui efectivos e está a actuar, mas as penas são tão ligeiras e tão leves que os próprios infractores se riem delas».

O ministro acrescentou que «os infractores usam e abusam de acções contra a saúde pública, são presos em flagrante, e acabam por ser postos em liberdade, sob caução, fazendo crer que essa legislação será severa».

Realmente, os produtores de leite (com ratos) estão a precisar de uma severa lição.

NEM EM MOSCOVO GANHOU A APU!

Segundo «A Tribuna», um diário de Lisboa, «dos dezasseis mil e quatrocentos votos obtidos pela Aliança Democrática nas votações dos emigrantes, referentes ao círculo da Europa, mil cento e trinta e sete vieram de Moscovo».

E prossegue o jornal:

«Efectivamente, a Aliança Democrática obteve uma retumbante vitória junto dos portugueses que vivem na capital soviética. O PS totalizou seiscentos e setenta e quatro votos e a APU (comunista) apenas obteve duzentos e noventa e seis».

Curioso também que o Partido da Democracia Cristã (PDC) logrou conquistar noventa e seis votos junto do eleitorado português em terras moscovitas.

Pelos números apresentados conclui-se que apenas uma percentagem mínima do eleitorado português, num país comunista como a U.R.S.S., professa tal tipo de orientação ideológica.

«Em suma, até na União Soviética os portugueses votaram na «mudança» que a Aliança Democrática empunha como bandeira» — conclui.

Perguntando:

«— Que diz a isto o «ayatollah» Cunhal e seus adeptos, adoradores do «Sol do mundo» do imperialismo soviético?»

Leia o «DE»



Silvalde, uma freguesia que vive da indústria tapeteira

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

LUSO-CELULOIDE

DE

HENRIQUES & IRMÃO, L. DA

APARTADO 22 — TELEFONE, 922193
ESPINHO



CONCHA DO MAR

RESTAURANTE * SNACK-BAR * CAFÉ

▶ ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS DA MANHÃ ◀
PRATOS REGIONAIS — SERVIÇOS A LISTA
MARISCOS SEMPRE FRESCOS
— SALA PARA BANQUETES —

FAÇA-NOS UMA VISITA E FICARÁ CLIENTE
Av. 24, n.º 827 * Telef. 921630 * ESPINHO



DESPORTOS



NO JOGO DE APRESENTAÇÃO DE «BIFE»

F. C. DO PORTO, 2-ESPINHO, 1

Espinhenses bateram-se de igual para igual...

Jogo: Estádio das Antas.
Tempo: Chuva miúda e persistente.

Assistência: Cerca de 10 000 pessoas.

Receita: Aproximadamente 500 contos.

Arbitrou Mário Graça (Porto), auxiliado por Augusto Adriano (maratona) e Jorge Campos (bancada) e as equipas alinharam:

F. C. PORTO — Tibi; Gabriel (Jaime, aos 62 m.), Lima Pereira, Freitas e Vieirinha; Octávio, Albertino e Sousa; Oliveira (Malheiro, aos 25 m.); Duda e «Bife».

Treinador: J. Maria Pedroto.

ESPINHO — João Luís; Vítor Pereira (Moreira, aos 62 m.), Pinto Ribeiro, Amândio e Vilaça; João Carlos, Reis e Cláudio; Belinha, Mória e Canavarro (Santos, na 2.ª parte) (Hermínio, aos 84 m.).

Treinador: Manuel José.

Ao intervalo: 0-1. Marcadores: Canavarro (aos 19 m.) e «Bife» (aos 57, de grande penalidade, e 72 minutos).

O Sporting de Espinho aceitou favoravelmente ao convite feito pela Direcção dos portistas, para colabo-

rar na apresentação do novo recruta, o brasileiro «Bife», e também do «filho pródigo» Oliveira, regressado do Bétis de Sevilha.

Em compensação, os «Tigres» terão a visita do F. C. Porto na 2.ª-feira de Páscoa do corrente ano, para a disputa dum jogo particular, habitualmente sempre no referido dia de cada ano.

Quando a este jogo e o que teve de positivo em si, foi o facto de o S.C.E. atingir o intervalo a vencer por 1-0, com um golo espectacular de cabeça do esquerdino Canavarro.

Eram decorridos 19 minutos e foi a única jogada de perigo, que os espinhenses efectuaram nos primeiros 45 minutos.

Na segunda metade do encontro, os espinhenses fraquejaram, devido ao estado lastimoso do piso relvado, e à forma física, que se tinha esgotado na primeira parte.

No SCE jogaram bem: Cláudio, João Carlos e Canavarro (até aos 45 minutos, altura em que foi substituído).

Entretanto o técnico Manuel José falou à imprensa, sobre a actuação do avançado «Bife»:

— É, de facto, um bom jogador. Aproveita bem os espaços vazios e é muito rápido na área. Falta-lhe ainda o entrosamento necessário que irá surgindo com o tempo. No lance do «penalty» mostrou, também, à boa maneira brasileira, saber fazer «fifa» e ludibriou o árbitro.

Domingo às 15 horas na «cidade do Liz»: — União de Leiria-Sporting de Espinho.

O Campeonato retoma o seu curso no domingo, com a disputa da décima-oitava jornada que compreende os seguintes encontros: Rio Ave F. C.-Vitória de Setúbal; F. C. Porto-Benfica; Sport Clube Beira Mar-Portimonense Sport Clube; Vitória de Guimarães-Sporting de Braga; **União de Leiria-Sporting de Espinho**; Estoril Praia-Boavista e Belenenses-Varzim Sport Clube.

O desafio Sporting-Marítimo, que é transmitido em directo pela Televisão, é antecipado para amanhã, com início às 21,30 horas, na Estádio «José Alvalade».



«Bife» dominando o esférico

NACIONAL DA I DIVISÃO DE JUNIORES

SÉRIE B

SPORTING DE ESPINHO, 1
C. DE SENHORIM, 0

Continua a equipa júnior espinhense no prosseguimento da excelente recuperação, o que vem acontecendo especialmente nesta segunda volta, com a obtenção de vitórias atrás de vitórias.

No domingo, os pupilos de João Félix receberam a turma do Canas de Senhorim, que tinha triunfado no seu terreno por 1-0. A equipa viçense estava situada na 7.ª posição, logo atrás do SCE, e previa-se desse modo um jogo importante e de prognóstico indefinido.

Venceram os «tigres» e, mais uma vez, bem. Não concretizaram, como sempre, oportunidades, que se lhes depararam ao longo dos oitenta minutos.

No final, vitória difícil por uma bola de diferença, com tento obtido pelo avançado n.º 9, Castro. Enfim, mais dois pontos, e aí está o SCE no 4.º lugar, de parceria com a Oliveirense e a Sanjoanense.

Entretanto, o campeonato sofrerá uma duradoura interrupção, desde o dia 3, que foi o dia da realização da última jornada, até ao próximo dia 24 do corrente mês de Fevereiro, altura em que se disputará a 16.ª jornada, e na qual o Sporting de Espinho irá até à Bairrada defrontar o Oliveira do Bairro.

RESULTADOS

ZONA B

A. D. Guarda-Oliv. do Bairro	2-0
SP. ESPINHO-C. Senhorim ...	1-0
Académico-Os Vilanovenses ...	10-1
Vilanovense-F. C. Oliveirense	1-0
Belmonte-Anadia F. C.	3-1

CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. F. C. P.

Académico	15	11	4	0	43	5	26
Vilanovense F. C.	15	10	3	2	22	10	23
Anadia F. C.	14	6	5	3	30	22	17
SP. ESPINHO	15	6	4	5	15	12	16
A. D. Sanjoanense	14	7	2	5	26	15	16
Oliveirense	15	7	2	6	27	32	16
Canas Senhorim	14	4	3	7	12	23	11
A. D. Guarda	15	5	1	9	18	30	11
Oliveira do Bairro	14	4	2	8	15	26	10
Belmonte	15	4	1	10	15	23	9
«Os Vilanovenses»	14	2	1	11	11	46	5

PRÓXIMA JORNADA

24 de Fevereiro

Resultados da primeira volta

Anadia F. C.-A. D. Sanjoanense	0-0
Oliv. do Bairro-Sp. Espinho ...	0-0
D. C. Senhorim-Ac. Coimbra	0-1
«Os Vilanovenses» - Vilanovense	0-2
Oliveirense-U. D. Belmonte ...	3-2
Folga a A. D. da Guarda.	

REGIONAL DE JUVENIS DA I DIVISÃO

ESPINHO-Fiães 1-0

REGIONAL DE INICIADOS

U. de Lamas-ESPINHO 3-0

PRÓXIMOS JOGOS

JUVENIS

Valecambrense-ESPINHO

INICIADOS

ESPINHO-Fiães

ANDEBOL

TAÇA DE PORTUGAL

S. C. DE ESPINHO ELIMINADO POR UMA EQUIPA DA II DIVISÃO

S. C. DE ESPINHO, 42
FERMENTÕES, 42
DESEMPATE POR PENALTIES

ESPINHO, 5 — FERMENTÕES, 6

Nem dois prolongamentos conseguiram desfazer a igualdade verificada no final do tempo regulamentar. Foi necessário recorrer à marcação de grandes penalidades para que se apurasse o vencedor. Falcão, o melhor marcador em campo, por ironia do destino, foi o único que falhou a transformação.

A equipa espinhense, na linha a que nos habituou na presente época, semelhante à de um carrossel, com altos e baixos bastante pronunciados, esteve em dia não. De facto, muito longe da exibição efectuada na passada semana, foi eliminada por uma equipa que teve na humildade e no companheirismo as suas principais armas.

A equipa espinhense apresentou a seguinte formação: Capela; Falcão, Alfredo e Mesquita; Madureira, Teixeira e Schneider; Simões e João.

CAMPEONATO NACIONAL FEMININO

S. C. DE ESPINHO, 7
S. C. DE BRAGA, 15

Jogaram pela equipa espinhense: Mingas; Ana Maria e Paulinha; Júlia, Clara, Lena e Rita; Ausenda.

Só com uma jogadora no banco, a equipa local não pôde lutar em igualdade de circunstâncias com a poderosa turma de Braga. A perder somente por 8 a 6 a oito minutos do final da contenda, a equipa espinhense atingiu o esgotamento nesse momento e sossobrou totalmente, permitindo o avolumar do resultado.

Lutaram até à exaustão e, por isso, merecem o nosso apreço.

CAMPEONATOS REGIONAIS

JUNIORES

ESPINHO, 22
COIMBRÕES, 15

JUVENIS

ESPINHO, 22
INFANTE DE SAGRES, 11

INICIADOS

CARVALHOS, 22
ESPINHO, 13



NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

MATOS & OLIVEIRA. LDA.

RUA 15, n.º 545 (ao lado do Notário) — ESPINHO
ARTIGOS PARA EMBALAGENS

ARCO FERRO
FITAS AUTO-ADESIVAS * FITA DE PAPEL GOMADO
FITA DE PLÁSTICO E APRESTOS PARA AS MESMAS
AGENTE EM ESPINHO dos Pernos e Parafusos UNBRAKO
PREGOS, ARAMES ZINCADOS E RECOZIDOS

VENDE-SE

Moradia nesta cidade, com garagem, jardim e anexos.

Trata pelo telefone 920412

SUPERMERCADO DO LAR

RUA 62 N.º 227 A 231 — TEL. 922986 — ESPINHO
OFERECE A PREÇOS AINDA MAIS BAIXOS

Alcatifa em caraculo de 1.º, 220\$00 m2 * Papéis de parede laváveis, 100\$00 Rolo * Pavimentos plásticos importados para cozinha, salas, Q. B., etc., 200\$00 m2.
COZINHAS POR ELEMENTOS «SÓNIA», CARPETES, MAPLES, CANDEIROS, TAPETES, COLCHÕES, MÓVEIS E TUDO PARA O SEU LAR

HÓQUEI EM PATINS

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

ZONA NORTE

BOAS ENTRADAS DOS SENIORES DA A.A.E.!

Principiou a semana passada e prosseguiu na passada segunda-feira, o Nacional da I Divisão, para a qual a Académica de Espinho concorre, integrada na Zona Norte, conjuntamente com o F. C. do Porto, Oliveirense, Valongo, Infante de S. Agres, Carvalhos, Relógios Invicta e Sanjoanense (todos da A. P. Porto), o Riba de Ave (da A. P. Braga) e a Juventude de Viana (também da A. P. B.) e este ano recém-promovida à divisão maior.

Na primeira jornada verificaram-se os seguintes resultados:

Infante-Oliveirense	4-1
F. C. Porto-Valongo	4-1
Carvalhos-Sanjoanense	0-1
J. Viana-Riba de Ave	2-1
R. Invicta-AC. ESPINHO	5-5

RELÓGIOS INVICTA, 5 AC. DE ESPINHO, 5

No Pavilhão do Vigorosa, o grupo local esteve duas vezes a ganhar por 2-0 e 4-2, mas comprometeu o triunfo por deficientes entregas de bola e pela excelente recuperação dos «acamistas», que, já no último minuto, perderam a oportunidade de elevarem o marcador para 5-6 e, assim, obterem um espectacular triunfo.

Ao intervalo: 3-3.

Arbitrou Jorge Caldas e os grupos alinharam e marcaram:

R. INVICTA — F. Cunha; Vinha, Morais, Rui Dias (4), C. Reis (1), Augusto, Nilton e J. Manuel.

A. DE ESPINHO — Ismael; A. Azevedo, M. Azevedo, J. Fernandes (3), Rui Lacerda (1), Rocha (1), J. Cunha e Vítor.

2.ª JORNADA

AC. DE ESPINHO, 7 CARVALHOS, 3

Jogo em Espinho.

As equipas:

A. A. E. — Ismael; Cunha, M. José, Rocha, Zé Fernandes, Vítor, Alfredo e Rui Lacerda.

CARVALHOS — Santo; Ferraz, Carvalho, Américo, Vítor, Nené, Lima e Alexandre.

Ao intervalo: 2-2.

A equipa visitante, logo aos 30 s., abriu o marcador, com culpas para a defesa local, tendo Zé Fernandes estabelecido a igualdade aos 5 min. Reatado o jogo, novamente o Carvalhos se coloca em vencedor e, já próximo do fim do primeiro tempo, Rocha repõe o resultado em 2-2.

Na segunda parte do encontro, foi notório o domínio dos locais, tendo Zé Fernandes marcado dois golos, Rocha 1, Cunha 1 e Rui Lacerda 1.

PRÓXIMOS JOGOS

HOJE

INFANTE-A. A. ESPINHO

SEGUNDA-FEIRA

A. A. ESPINHO-SANJOANENSE

REGIONAL DE JUNIORES

ACADÉMICA DE ESPINHO, 3
ACADÉMICO. 2

FINALMENTE

ALCANÇADO O 2.º LUGAR!

O jogo com o Académico do Porto era relativo à primeira jornada da 1.ª volta do Regional português da categoria, e só a semana passada foi disputado. A Académica de Espinho, que tinha perdido por 3-4 no campo do seu adversário, desta vez ganhou a partida, também por um golo de diferença. Assim, a AAE, contando apenas duas derrotas, ou seja tantas como o Académico, guin-

dou-se ao segundo lugar, logo atrás do Infante, que é o guia isolado, pois conta apenas com uma derrota. A.A.E. — Brito; Zé Francisco e Sousa; Vítor Hugo e Antero. Suplentes: Rui, Vasco e Eugénio. Ao intervalo: 2-0.

VÍTOR HUGO NOS TREINOS DA SELECÇÃO DE JUNIORES

O hoquista da Associação Académica de Espinho Vítor Hugo fez parte de um grupo de jovens hoquistas norbenhos que participou nos treinos de candidatura à selecção nacional deste ano.

Entretanto, a contar para o Campeonato Regional de Iniciação do Porto a Académica venceu o Desportivo da Póvoa por 8-1.

HÓQUEI EM CAMPO

A EQUIPA DE RESERVAS DA A.A.E. AUMENTOU A VANTAGEM DE PONTOS SOBRE O F. C. PORTO

Defrontando o 7.º classificado, mais propriamente a equipa do Villanovense, a Académica de Espinho alcançou a sua quarta vitória no Regional de Reservas, tendo ainda ganho um ponto ao F. C. Porto, que empatou com o Ramaldense, vindo assim agora a sua vantagem de golo isolado da tabela, cifrada em dois pontos, sobre os portistas e os «homenis» de Perosinho, que continuam no 2.º lugar.

Entretanto para o Regional da II Divisão, mais um empate obtido. Desta feita, contra o Villanovense que estava e está situado na 5.ª posição.

Como o guia, Canelas, venceu pela quarta vez consecutiva, a equipa senior do A.A.E. «vê» assim a sua diferença aumentada de três para quatro pontos, e estando ainda na 4.ª posição, de parcerira com o Villanovense.

RESULTADOS

«Regional» da II Divisão

Vilanovense-A. de Espinho ... 1-1

«Regional» de Reservas

A. de Espinho-Vilanovense ... 2-0

CLASSIFICAÇÕES

Seniores	J.	V.	E.	D.	P.
Canelas	4	4	0	0	12
Vigorosa	5	2	2	1	11
Lousada	4	3	0	1	10
A. A. Espinho	4	1	2	1	8
Vilanovense	4	1	2	1	6
Serzedo	4	1	0	3	6
Académico	5	0	0	5	5

Reservas	J.	V.	E.	D.	P.
A. A. Espinho	5	4	0	1	13
F. C. Porto	4	3	1	0	11
Perosinho	5	2	2	1	11
Viso	4	2	2	0	10
União de Lamas	3	3	0	0	9
Vigorosa	4	1	2	1	8
Lousada	4	0	2	2	6
Ramaldense	3	0	2	1	5
Sport	4	0	1	3	5
Vilanovense	4	0	1	3	5
Canelas	4	0	1	3	5

DEFESA DE ESPINHO

JORNAL SEMANARIO

FUNDADOR:

BENJAMIM COSTA DIAS

Propriedade: EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração: Rua 19, N.º 62 — Telefone, 921525

Composto e Impresso nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»

TIRAGEM MÉDIA 3 500 EXEMPLARES

— VOLEIBOL —

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO MASCULINOS

(ZONA NORTE)

ESPINHO-F. C. PORTO	1-3
ESPINHO-C. MAIA	3-1

Classificação

J. V. D. P.

1.º — Leixões	10	10	0	20
2.º — Porto	10	9	1	19
3.º — S. Mamede	10	6	4	16
4.º — ESPINHO	10	5	5	15
5.º — Esmoriz	10	4	6	14
6.º — A. Madalena	10	3	7	13
7.º — Cast. da Maia	10	2	8	12
8.º — Ac. Coimbra	10	1	9	11

II DIVISÃO MASCULINOS

GONDOMAR-A.A.E.	3-2
NUN'ALVARES-A.A.E.	3-1

Classificação

J. V. D. P.

1.º — CDUP	10	10	0	20
2.º — Nun'Alvares	10	7	3	17
3.º — Fiães	10	6	4	16
4.º — Gondomar	10	6	4	16
5.º — Carvalhos	10	5	5	15
6.º — Oliveirense	10	3	7	13
7.º — A. A. ESPINHO	18	2	8	12
8.º — B. N. de Matos	10	0	10	10

JUNIORES MASCULINOS

F. C. PORTO-ESPINHO	3-0
CDUP-ESPINHO	3-1

JUVENIS MASCULINOS

A. A. COIMBRA-ESPINHO ..	0-3
--------------------------	-----

INICIADOS MASCULINOS

CARVALHOS-ESPINHO	0-3
ESMORIZ-A. A. ESPINHO ..	0-3

I DIVISÃO FEMININOS

ESPINHO-LEIXÕES	0-3
VILA REAL-ESPINHO	3-0

Classificação

J. V. D. P.

1.º — Leixões	10	10	0	20
2.º — CDUP	10	8	2	18
3.º — Braga	10	8	2	18
4.º — Vila Real	10	6	4	16
5.º — ESPINHO	10	5	5	15
6.º — Fermentões	10	3	7	13
7.º — Guimarães	10	1	9	11
8.º — H. de Barcelos	10	0	10	10

II DIVISÃO FEMININOS

Classificação

J. V. D. P.

1.º — AC. ESPINHO ..	6	5	1	11
2.º — Esmoriz	6	5	1	11
3.º — Liceu A. Nobre ..	6	3	3	9
4.º — Ac. Coimbra	6	3	3	9
5.º — C. Povo Guarda ..	6	2	4	8
6.º — Nun'Alvares	6	0	6	6

JUNIORES FEMININOS

VIGOROSA-A. A. ESPINHO ..	3-0
CDUP-A. A. ESPINHO	3-0

PRECISA-SE ARMAZÉM EM ESPINHO OU ARREDORES

Com a área de 80 a 100 m2 ao nível de rés-do-chão.

Contactar Rua António Cândido, 39 — Porto
ou telefone 494721

LUIZ MEGRE BEÇA & CA., LDA.

CORRECTORES DE SEGUROS

(Inscritos no Instituto Nacional de Seguros)

ESPECIALIZADOS EM SEGUROS INDUSTRIAIS
INCÊNDIO E LUCROS CESSANTES

42 ANOS DE ACTIVIDADE SEGURADORA
DE LUIZ MEGRE BEÇA

Avenida dos Aliados, 20 - 4.º

Teleg. Oruges — PORTO — Telf. 29908 - 29909 - 29900

FONSECA

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone, 920413 — ESPINHO

Casa Romeu

Rua 19, n.º 299

Telef. 921433

Oculista Vitó

Rua 19, n.º 242

Telef. 923056

ESPINHO

Duas casas onde o bom gosto impera

ÓPTICA ESPECIALIZADA ★ NOVIDADES ★ BOUTIQUE

MANUEL PEREIRA FONTES & C.A., L.ª

— FÁBRICA DE TAPEÇARIAS

Importação

Exportação

Tapetes e Carpetes manuais — Passadeiras, tapetes, carpetes e alfombras mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE»

Telex 22255 — Fontes - P

Telef.: 921316/7/8

SILVALDE — ESPINHO

Almoço, Jante e Ceia no SNACK BAR **S. PEDRO**

RESIDENCIAL **PORTO** Aberto até às 4 horas da manhã com cozinha permanente

1.ª Classe

Telefones: 920294 - 920391 — Angulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO

A FIGURA DA SEMANA

Capela fala ao «DE» dos seus «miúdos»

ENTREVISTA CONDUZIDA POR PAULO MALHEIRO

«Onde o S.C.E. disputa jogos de juvenis e de iniciados, é considerado o «Benfica» do distrito de Aveiro, a ponto de todos nos quererem ganhar, nem que seja por métodos anti-desportivos...» Assim nos relatou Fernando Capela, técnico ligado ao Sporting Clube de Espinho, donde há vários anos vem desenvolvendo meritório trabalho nas camadas jovens.

D.E.: Capela como foi que apareceu à frente desta equipa de Iniciados, comandante do Regional Aveirense na presente época?

F.C.: Como sempre foi, esta é a sexta época consecutiva em que tenho a meu cargo a categoria de Iniciados, formada por «miúdos» que na sua maioria têm transitado das Escolas de Jogadores do S.C.E., nos últimos anos a cargo do Meireles e do Fonseca.

D.E.: Tem tido esta categoria de jogadores, todos eles jovens dos 13 aos 15 anos, o apoio que necessitam, ou tudo «rola» sem problemas?

F.C.: Eu tenho de frisar aqui bem, que as Escolas de Jogadores não têm tido o apoio necessário. Como todos sabem, elas são uma autêntica forja ou «viveiro» de atletas do Sporting de Espinho, e só por isso deveriam ser mais acarinhadas, devendo os responsáveis do clube dar-lhes mais apoio: tanto moral, como material, psicológico (pois temos «miúdos» que levam na vida diária, uma alimentação inadequada para o princípio das suas jovens carreiras de atletas de futebol. No entanto não poderia deixar de esquecer, o trabalho desenvolvido pelos «monitores», Meireles e pelo Fonseca que têm sido de uma dedicação extraordinária, o que em caso contrário nunca as Escolas funcionariam.

D.E.: Há quantos anos estão elas implantadas no SCE?

F.C.: Salvo erro as Escolas estão em funcionamento de há quatro ou cinco anos para cá, depois de terem estado vários anos extintas no Clube, por falta de «carolas» que dedicassem os seus tempos, na difícil tarefa de formar e ensinar jovens nos primeiros passos da bola.

D.E.: Pensa o Capela que as Escolas de Jogadores têm contribuído e resultado, com o propósito de que foram implantadas?

F.C.: Sim, de uma maneira geral tem sido positivo o trabalho efectuado, pensando eu que as mesmas têm contribuído a 60 por cento com o objectivo em vista, que é principalmente o lançamento de novos valores para as superiores categorias, respectivamente os Iniciados, Juvenis, Juniores, etc.

D.E.: No capítulo de realizações desportivas, têm organizado algo ou participado em provas para que são convidados?

F.C.: Quanto a organizações do clube, até agora ainda não se fez nada. É nesse sentido que o Departamento de Futebol Juvenil terá que pensar, tentando a organização de um Torneio Concelho de Futebol para jovens dos 13 aos 15 anos. Isso seria uma iniciativa decisiva, para que muitos jovens por intermédio das suas equipas populares, comessem a aparecer no Campo da Avenida, porque sabemos que existem por esse concelho fora, valores desconhecidos que não vêm treinar, porque por vezes ora sentem vergonha ou receio de não serem bem recebidos.

Quanto a participações, ainda no passado mês de Setembro estivemos representados num Torneio de Futebol para «miúdos», que se efectuou em Arouca, e onde o Sporting Clube de Espinho através da sua

jovem representação saiu honrado com a posição alcançada no final da prova.

D.E.: Fallando agora mais da equipa de Iniciados desta época... e do palmarés obtido pela mesma categoria nos últimos anos?

F.C.: Começando pelo palmarés, tenho de salientar que já vencemos 2 Campeonatos Regionais de Aveiro, obtivemos 3 presenças na Taça Nacional de Iniciados e fomos galhardoados 4 épocas consecutivas com a Taça Disciplina estipulada pela Associação de Futebol de Aveiro.

Da equipa deste ano, tenho a dizer que me apraz trabalhar com ela. Vamos isolados no topo da classificação sem derrotas, e o SCE através dos seus Iniciados é, e tem sido considerado em todos os campos onde tem jogado, o «Benfica» do distrito de Aveiro. A nós, todos nos queremos ganhar, nem que seja por meios violentos; os árbitros também contribuídos para este «anti-SCE»; as assistências «caem» em cima dos «miúdos»; os nossos atletas, directores e outras pessoas ligadas ao clube são insultadas, tendo de considerar que certos «dixotes» são impróprios para atletas

tão jovens como os nossos e também tendo em conta a idade destes, que ainda estão num início da vida futebolística, e já são maltratados de maneira que todos consideramos injusta. Tudo o que disso também é extensivo aos Juvenis...

D.E.: E o futuro destes futebolistas?

F.C.: Estes «miúdos» estão ainda numa iniciação, e já vão aparecendo certos valores, que jogam duas e três épocas na mesma categoria, e depois lá vão subindo de escalão onde aprendem e progredem até atingirem a idade sénior.

D.E.: E para finalizar?

F.C.: Espero e todos nós espinhenses vimos de há longos anos esperando, que «amanhã» se concretize um velho sonho e objectivo, que seria o S.C.E. passar para a jurisdição da Associação do Porto, o que vem sendo e continuará a ser a nossa luta. Lá sabemos que o futebol tem outra dimensão que nunca teve nem tem em Aveiro, como exemplificando, nós acabamos um Regional de «uma dúzia» de jogos e, ficamos inactos até à próxima época, devido à falta de competição.

ESPINHENSES E DESPORTISTAS EXEMPLARES RECEBERAM DISTINÇÕES!



ALVARO MEIRELES
Técnico responsável pelas Escolas de Jogadores do S.C.F. e ex-profissional da equipa dos Tigres



DR. VIRGINIO PEREIRA
Actualmente a exercer as funções de Técnico dos Seniores da A. A. de Espinho

Não é raro estarmos habituados a distinções e condecorações. Desta vez as cerimónias foram bem diferentes. Um espinhense, e começaremos pelo conhecido Dr. Virgínio Pereira, foi distinguido pela Associação de Patinagem do Porto, com o Diploma de Sócio de Mérito da Federação Portuguesa de Patinagem.

Sem dúvida que foi uma distinção merecida. Mas, merecida foi a contemplação que o jogador Alvaro Meireles, agora retirado dos campos como futebolista, recebeu da Federação Portuguesa de Futebol. Com efeito, 18 anos ao serviço do Futebol e do seu «querido» Espinho, fizeram com que os responsáveis da F. P. F. lhe atribuissem a Medalha de Exemplar Comportamento.

É uma e justa distinção para um desportista, como o foi, e o é no caso, Meireles (actual Vice-Presidente do Clube Académico de Espinho).

Como actos deste cariz são sempre de louvar, a «D. E.» Desporto, associa-se à distinção de Meireles e do Dr. Virgínio, fazendo daqui votos para que continuem a existir no nosso desporto futuros espinhenses a receberem contemplações do género.

É que com atribuições como estas o desporto fica mais enriquecido, assim como os clubes que os homenageados representam!

FÁBRICA DE MALHAS PRECISA

Empregadas para trabalhar em casa em acabamentos de malhas.
Contactar Rua 19, n.º 322 ou telefone 923381

ATLETISMO

2.º LUGAR PARA A EQUIPA DO S. C. ESPINHO NA II ESTAFETA TURISTICA DE BRAGA

Participando conjuntamente com mais 21 equipas e englobando a participação de 110 atletas, o Sporting Clube de Espinho, concorreu no domingo passado a uma prova de atletismo, integrada nas comemorações do 59.º aniversário do Sporting de Braga, e denominada II Estafeta Triângulo Turístico.

A equipa vencedora foi o F.C. do Porto, melhor equipa do norte do país e terceira a nível nacional, depois do Sporting e do Benfica.

Logo após da equipa «chefiada» pelo internacional e pré-olímpico José Sena, quedou-se merecidamente a turma espinhense; o S.C.E. fez alinhar nos 5 percursos que perfaziam o total de 24 km., os seguintes atletas: Fernando Couto, Joaquim Silva, Alvaro Sá, Augusto Rachão e António Leitão.

De considerar que os portistas chegaram isolados à meta, através do seu representante Sena, que cobriu a última parte do percurso, e obtendo uma vantagem sobre A. Leitão de 1 minuto e 4 segundos.

H. M. S.

F.C. do Porto	1 08 30
Sporting de Espinho	1 09 34
S.C. de Braga	1 11 24
Santa Eulália	1 12 43
Malas Ferreira	1 12 50
Gil Vicente	1 13 05
Gardec	1 13 12
Avintes	1 14 04
Candoso	1 16 21
A. Salazar	1 16 27

TOME UMA DECISÃO

INTELIGENTE

ASSINE O

«DEFESA DE ESPINHO»

VENDE-SE

Habitação independente, 1.º andar, Arcozelo (trás Progrado) com 3 quartos, banho, cozinha, sala comum, garagem e espaço para outros anexos. Carta à Redacção ao n.º 42-A.

COMPRA-SE

CASA OU ANDAR, nova ou a carecer de obras, com o mínimo de 3 quartos e demais pertenças, em Espinho. Carta à redacção ao n.º 42.

APARTAMENTO — Vende-se

(EM FASE DE CONSTRUÇÃO)

— Boa localização a 2,5 Km. de Espinho.
— Com boas condições habitacionais e garagem.

Informações: Telef. 921290 (horas de expediente).

VENDE-SE

Terreno apropriado para construção em NOGUEIRA DA REGEDOURA

Área: 3.550 m². Informa: Telefone 921648 das 9 às 14 horas.

ESPECTÁCULOS

Dia 8, sexta-feira — às 21,30 — **GUERRA NO ESPAÇO** — Tecnicolor — com: Kensaku Morita, Ryo Ibeke e Yuku Asano — Não aconselhável a menores de 13 anos.
 Dia 9, sábado — às 15,30 e 21,30 — **O REGRESSO DE ROBIN HOOD** — Tecnicolor — com: Alan Steel, Ria de Simone, Pino Ferrara, Chris Huerta e Iwao Yoshioka — Para todos (maiores de 6 anos).
 Dia 10, domingo — às 15,30 e 21,30 — **DETECTIVE STONE** — Tecnicolor — com: Fred Williamson, Teresa Graves — Não aconselhável a menores de 18 anos.
 Dia 12, terça-feira — às 21,30 — **CONTINUA A METER O TEU DIABO NO MEU INFERNO** — Tecnicolor — com: Antonio Santafora, Rosemarie Baldini, Giuliana Giuliani e Renato Baldini — Interdito a menores de 13 anos.
 Dia 14, quinta-feira — às 21,30 — **HISTÓRIA DA VIDA E DA MÁ VIDA** — Tecnicolor — Interdito a menores de 18 anos.

FARMÁCIAS

TURNO O
 Sexta-feira — **Farmácia Higiene** — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
 Sábado — **Grande Farmácia** — Rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
 Domingo — **Farmácia Teixeira** — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
 Segunda-feira — **Farmácia Santos** — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331
 Terça-feira — **Farmácia Paiva** — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
 Quarta-feira — **Farmácia Higiene** — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
 Quinta-feira — **Grande Farmácia** — Rua 19 n.º 46 — Telef. 920352.

CLÁUDIO ALEXANDRE

Terminou a subscrição a favor do Cláudio Alexandre com a recepção dos seguintes donativos:

TRANSPORTE	160 427\$50
Subscrição de D. Lígia (Papeleria Velhote)	4 367\$50
Lista de Ana Maria da Fábrica de Malhas Jotex	2 240\$00
Da Escola Comercial de Ovar	2 160\$00
Lista de António Augusto Ferreira Ribeiro	2 500\$00
Abel Silva	90\$00
Lista de José dos Santos Almeida	250\$00
TOTAL	172 035\$00

LUFTHANSA VAI CRIAR 760 POSTOS DE TRABALHO

Para cobrir as necessidades dos novos aviões de pequeno e médio curso, que vai receber em 1980, e equilibrar as flutuações periódicas normais, a Lufthansa vai criar 760 novos postos de pessoal de cabine (assistentes e comissários de bordo).

Os candidatos deverão ter a idade compreendida entre os 19 e 28 anos. A altura tem de situar-se entre 1,60 e 1,80 m. (assistente) e 1,68 e 1,90 (comissários), devendo o peso corresponder à altura, podendo ser solicitadas outras informações para a Delegação do Porto daquela companhia aérea alemã, Rua de Sá da Bandeira, 784-1.º, 4000 Porto ou pelo telefone 319495.

SALÃO PAROQUIAL

FESTA — CONVÍVIO

Revestiu-se de assinalável êxito a festa-convívio, que no passado sábado, 2 do corrente, se realizou no Salão Paroquial de Espinho, em fase de acabamento.

Tratou-se de mais uma iniciativa da Comissão de Angariação de Fundos daquela obra com vista à obtenção dos meios materiais que possibilitem a sua rápida conclusão.

A festa contou com a participação graciosa e valiosa dos artistas espinhenses, Maria do Carmo, Olímpio Capela, Maria Adelaide, Rosa Maria, Tino Teixeira

e Luís que foram acompanhados à guitarra e à viola por Alfredo Soares, Jorge Serra e António Campos.

Colaborou ainda, interpretando belas canções espanholas Miguel Gonçalves.

Foi uma bela noite de alegre convívio a que outras se seguirão certamente, pois era evidente a satisfação dos presentes pela qualidade do espectáculo e pelo modo como decorreu.

DESPORTO

FUTEBOL

JOGO DE FUTEBOL DE SALÃO FOI «CONVÍVIO» ENTRE TRABALHADORES DA CORFI E DO CASINO

Disputou-se no passado mês de Janeiro no Pavilhão da Académica de Espinho, um jogo de con-

fraternização de Futebol de 5, entre os empregados de escritório de duas, das mais conceituadas empresas da nossa cidade. Com efeito, escriturários da Fábrica Corfi e do Grande Casino de Espinho «reuniram-se» em campo, tendo os primeiros vencido pela expressiva margem de 5 bolas a uma.

Os «culpados» desta goleada foram José Luís que à sua mercê apontou 3 tentos, sendo os outros dois obtidos por Couteiro e Seninho.

Pelos «casineiros» o tento da consolação foi marcado de «penalty» por Frazão.

O encontro serviu para reforçar antigos laços de amizade entre os jogadores e «colegas» de profissão.

Dirigiu a partida excelentemente, o «mecânico» da A.A.E. Jorge Oliveira.

No final do prélio, houve um Jantar de Confraternização, e como habitualmente, os que perdem é que pagam, aí está o final do jogo.

Leia o «DE»

«Cheira» a Carnaval — OVAR E MEALHADA prometem

O famosíssimo Carnaval de Ovar vai dar sinais de vida já amanhã com a realização de um mini-puzzle carnavalesco, da responsabilidade do Orfeão daquela vila vareira.

No dia 10, domingo «magro», o Rei Momo, e sua «Corte», vindo do Porto, chegará aos Paços do Concelho da vila onde, perante milhares de «subditos», procederá à leitura do seu «programa de governo».

No dia 14, far-se-á uma marcha luminosa e um acto de variedades,

integrados na, agora reatada, quinta-feira de Carnaval.

O Carnaval vareiro terminará com o Grande Corso que, no domingo e terça-feira gorda, percorrerá as ruas principais de Ovar.

Entretanto, o novo, mas já importante Carnaval da Mealhada contará com a presença, este ano, do actor brasileiro Mário Lago, o «Alberico Santos» da novela Dançin'Days».

Grande Casino de Espinho

TELEF. 920238

NA BOITE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTO E BAILE PELOS CONJUNTOS:
SAMBA 6 e **SYGMA BAND**

..... DIARIAMENTE

VARIEDADES

PACO D'ALBA — Ballet Clássico Espanhol

JOFERK — Ilusionista

GERON — Cançonetista Cómico Francês

SALA DE JOGOS E SLOT MACHINES (A partir das 15 horas)

PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE, INVEJA DA EUROPA
 A nova Boite do Casino é MESMO uma maravilha
 O GOSTO COM PERSONALIDADE PARA PERSONALIDADES COM GOSTO



REABRIU RESTAURANTE • SNACK-BAR

O PADRINHO

C/ NOVA GERÊNCIA DE

Garcia Cobelinhas & Soares, Ld.ª

Av. 24, n.º 697-Telef. 920665-4 500-ESPINHO



ROSA DOS SANTOS

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro e netos vêm por este Único Meio agradecer às pessoas que se dignaram participar no funeral e Missa do 7.º dia ou às que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.



JOSÉ DO COUTO SOARES

4 ANOS DE ETERNA SAUDADE

Sua família manda celebrar Missas, amanhã, dia 9, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, e no dia 11, Segunda-feira, pelas 9 horas, na Capela de N.ª S.ª da Conceição, na Póvoa de Cima, Grijó.

Na propriedade está a raiz económica da liberdade

O conceito soviético de liberdade é falso, porquanto coloca a liberdade na classe que é uma abstracção, e não no homem concreto, no «homo qualunque», o homem que vemos todos os dias, descuidado ou preocupado, ao dobrar de uma esquina, com os seus tormentos, alegre ou triste, sempre insatisfeito, mas realizando o seu destino. Da Rússia, nada veio para a civilização ocidental, humanista por excelência. Perdida na imensidão de espaços e de gelos, só podia gerar um Lobatchevsky, opositor de Euclides, da medida e do equilíbrio, do racionalismo geométrico, dando uma visão tártara de espaço, delírio estranho que colocou o raciocínio dedutivo ao serviço da aberração. Cautela, esse espaço que o soviético, de olhos de amêndoa, concretização política do «homem subterrâneo, ambiciona, é o nosso.

O comunismo não toma consciência do indivíduo, e nada nos permite esperar que ele jamais o faça. Esta sociedade soviética não conhece, nem reconhece, nenhuma dimensão do indivíduo. O homem integral, tido e havido individualmente, não existe para ele. Sakharov não passa de um inimigo do Estado soviético. Não passa de um «cidadão» preso em Gorki, a cidade proibida, integrada no «Arquipélago de Gulague». O partido comunista, senhor do aparelho do Estado omnipotente, quando prende ou mata alguém, não prende nem mata qualquer coisa de vivo, mas uma «noção» um «construto» de uma razão delirante. Em boa lógica esse assassinio é crime que lhe não pode ser imputado, pois máquina alguma pode ser acusada de esmagar um homem. E o Estado soviético não é uma instituição, é essa máquina que não sabe tratar os homens com as suas características individuais. Tudo o que sabemos é que o facto de submeter o homem aos critérios técnicos, critérios excelentes pelo que respeita às máquinas, equivale a um assassinato. Não era por acaso que Staline via em «O homem, o melhor capital». A Soviécia criou uma sociedade que é uma máquina. Obriga o homem a viver nessa sociedade e a adaptar-se às leis dessa máquina. Quando os Russos se assemelham à máquina até se identificarem com ela, então não haverá mais homens na Rússia. Haverá só comunistas. O autêntico comunista não é um homem normal. É um homem de uma espécie diferente da dos homens com as suas propriedades individuais: razão e vontade, conhecimento e liberdade, dignidade e propriedade — raízes, espiritual e económica, da liberdade.

Não é aqui lugar para perguntar como esta incrível contrafacção, esta imitação fraudulenta, se pode dar. É nas zonas metafísicas e da teologia que seria preciso procurar-lhe a origem. As aberrações da metafísica soviética não seriam possíveis senão a partir do momento em que o princípio desta antolatria sacrilega levou certos homens a arvorarem-se violentamente em Estado para, com determinação satânica, explorarem todos os homens, sem preverem sequer as tremendas consequências. Na Soviécia, «a terra já não é para os homens», «a terra já não é para ninguém», transformou-se na «terra da miragem», é «a terra dos Senhores». É a terra dos escravos, dos «humilhados e ofendidos», a terra onde os comunistas tendem a tomar o lugar dos homens. Os comunistas não trabalham na «sua» terra, na «terra que é deles», nem cortam árvores na «sua» floresta, nem cavam nem lavram, nem segam; não trabalham no campo, mas nos escritórios. Contudo são mais cruéis do que as feras, porque nasceram do cruzamento do homem com a máquina — a máquina do Estado. O comunista é, por isso, uma espécie bastarda, desenraizada da terra, uma raça com rosto a parecer-se com os rostos dos homens, e, muitas vezes, até nos arriçamos a confundir-lo com eles, mas percebemos imediatamente que não se comporta como homem, mas como máquina.

Para explicar este fenómeno, esta metástese, seria necessário recorrer à psicologia shelieriana do ressentimento: o comunista é uma máquina, um sub-homem em quem o ódio da superioridade sob todas as formas se torna uma espécie de princípio vital. Mas aqui trata-se de uma vida que por toda a parte se volta contra a vida verdadeira, isto é: contra a criação e contra o amor. Há pouco tempo, o senhor Cunhal dogmatizou que se Cristo viesse à terra iria hospedar-se, não na casa de um rico, mas na mansarda de um comunista. Esta é mais uma mentira do senhor Barreirinhas que, fanatizado e estupidificado pelos soviéticos, já não é capaz de distinguir um acto racional e espiritual de um reflexo nervoso. Se Cristo viesse à terra não procuraria abrigo numa barraca povoada de máquinas, porque nenhuma máquina pode criar espírito e está, por consequência, lançada aos monstros. Cristo veio ao mundo para redimir homens, não zeros, parafusos ou êmbolos. Pregou a verdade, porque só a verdade liberta. Ele próprio disse: «Eu sou a Verdade, o Caminho e a Vida», coisa esta que o comunista não aceita nem compreende, porque está em total desacordo com a sua natureza.

A base espiritual da sua liberdade é a sua alma. A garantia externa desta liberdade é a propriedade, aquilo a que ele possa dar o rumo da sua personalidade. Só quando o homem possui alguma coisa de material que possa afeiçoar a sua imagem e semelhança, é economicamente livre. Tal coisa é a propriedade privada. E este o motivo por que a propriedade privada é a raiz económica da liberdade; a garantia de que o homem é fonte de responsabilidade não somente no que se refere ao que ele é, mas também ao que possui. A propriedade privada é um direito que emerge da natureza do homem. Não é o Estado quem lhe dá esse direito. O homem tem esse direito antes do Estado, e o Estado para destruir esse direito tem de destruir a natureza do homem.

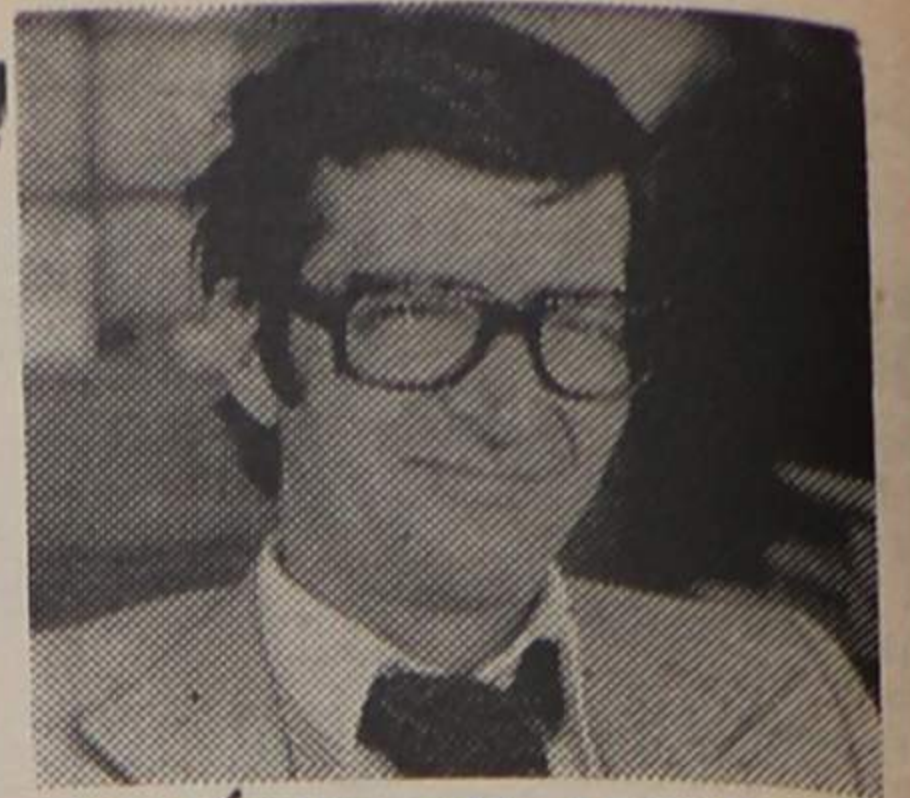
«Eu possuo» é uma extensão do meu ser. Por haver alguma coisa de próprio naquilo que «eu sou», tenho o direito de imprimir essa individualidade naquilo que «eu possuo». Assim, aquilo que me é «próprio» torna-se «propriedade», aquilo que possuo e sobre que posso exercer a minha actividade.

Vamos fazer a vontade ao senhor Barreirinhas e seu «gang». Dar «a terra a quem a trabalha». Fazer do Alentejo uma terra livre povoada de homens livres. Fazemos dos trabalhadores alentejanos que trabalham a terra «Senhores» da terra que trabalham. Tornemo-los livres, livres das grillhetas dos tentáculos férreos do monstruoso polvo soviético. Enfim, tornemo-los Portugueses.

ARAÚJO DE CASTRO

AS GRANDES REVOLUÇÕES

II O LEVANTE



POR ERCÍLIO DE AZEVEDO

Madre Maria de Lurdes assistia aos preparativos do ataque com um brilho sântico nos olhos semicerrados. Chegara a hora da vingança e suspirado momento do ajuste de contas com os seus declarados inimigos e detractores dos seus ocultos talentos e prendas... D. Francisco e D. Diogo iriam pagar o ultraje sem nome da sua exoneração!

Frei Álvaro e o irmão Mário abriam as arcas de pau-santo, expondo as terríveis armas do morticínio em perspectiva: as foices e os martelos avaramente guardadas nos subterrâneos do convento. Os acólitos estendiam-nas depois aos fogos guerreiros de hábito vermelho em cujas costas se via pintada a imagem de Madre Maria da Senhora de Lurdes. Os silenciosos e contemplativos claustros volviam-se em arraial turbulento e marcial, misturando-se os sons agudos e vibrantes do entrecocar das armas com o relinchar das alimárias que os povoavam. Dos longes até onde soprara o vento rubro da revolta chegavam ranchos de mulheres com os filhos ranhosos pela mão, seguidos pelos pais das ditas crianças, numa sintomática confusão de parideiras, rebentos e progenitores...

Do seu cadeirão, a que um dossel carmezim dava pareências de trono, a abadesa decaída vigiava o tropel de animais e gentes, providenciando, com simples e enérgicos volver de olhos, para que tudo lhes faltasse. Embora ajuramentada com os dois frades trinos, não confiava muito no tino que Deus lhes dera...

Mansamente, placidamente, caía a tarde e as primeiras estrelas vieram espreitar o ajuntamento guerreiro. A madre cavalgou uma mula, ajaezada com gualrapas da cor da cólera e do morbos do ódio. Os dois frades precitos acomodaram as nádegas no espinhaço de outros tantos jumentos e, a um sinal da anafada religiosa, acenderam-se os archotes.

Frei Álvaro olhou demoradamente os seus seguidores, enristou para a outra banda do Tejo a gadanha fulminadora e bradou:

— Aos Prazeres! Saciai-vos, irmãos!

DEFESA DE ESPINHO SEMANARIO



PORTE PAGO

Biblioteca da Câmara Municipal de Espinho
ESPINHO